

GT de protocolos e cenários pós pandemia- 05/10/2020

Pauta de hoje

- Informes

Férias de janeiro - 04/01/2021 a 02/02/2021

Férias de julho - 19/07/2021 a 02/08/2021

Solicitamos o cadastramento dos docentes no Moodle e, assim que possível, no GSuite.

Alteração das portarias 1665 e 1666.

(Ainda não foram publicadas, por isso não foram enviadas ainda). Luciene leu as portarias com as suas alterações aprovadas no CONSUP.

Luciene lembra do questionário enviado pela PROGESP para todos os servidores. A data limite é dia 08/10.

GT Central - Debates em três eixos: Acolhimento e saúde emocional, infra estrutura, protocolos sanitários.

Elaborar um documento único que englobe contribuições de todas as áreas para encaminhar ao GT Central.

Encaminhamento da última reunião:

"Tatiana enviará o documento produzido pelo campus sobre protocolos de retorno, para debatermos na próxima reunião. Cada equipe trará seus debates, pensando em um retorno. Como fica o dia a dia na realidade? Conseguiremos seguir as orientações sanitárias de fato?"

Marcos Felipe traz a questão dos atendimentos aos responsáveis, que acontecem em salas sem janelas (assistência estudantil e SOEP). Os atendimentos precisam de privacidade, devido ao sigilo necessário para esse tipo de atendimento. Como será essa dinâmica? Nas salas de aulas? Haverá salas suficientes?

Jessica coloca a questão da verificação de temperatura na entrada. Entende que isso seria um complicador. São muitos alunos.

Ridel coloca também a questão da sala sem janela, em um setor que recebe responsáveis, alunos, professores. Ele lembra da importância da higienização dos espaços em que acontecem atendimentos. (Imediatamente após a saída do anterior)

Ele acredita que teremos um grande número de atendimentos no retorno, pois as famílias precisarão relatar a realidade dos alunos referentes a ansiedade, perda de parentes próximos, entre outras.

Quezia coloca que eles vem debatendo essas questões desde maio. Os momentos críticos no setor são a entrada, recreio e saída.

Ela entende que precisamos discutir no GT como colocar em prática todos os procedimentos que serão necessários no retorno.

Sugere tótems de álcool gel com acionamento por pé, para evitar que os funcionários precisem ficar colocando o álcool na mão dos alunos no horário da entrada.

Recreio - pensaram em que os alunos desçam apenas para comer ou que se evite as brincadeiras coletivas.

Ou que os alunos trouxessem seus próprios brinquedos para brincar no recreio.

Saída: por turma, com horários de descida diferentes. (Minutos) ou demarcar no pátio com fita, espaços

para separar as turmas. Ou a saída em sala, também foi pensada. (Liberar a entrada de pequenos grupos de responsáveis/transportadores, controlados por servidor na entrada da escola, a subirem e pegarem os alunos em sala).

Marcela coloca que está achando tudo muito surreal. Não consegue vislumbrar um retorno sem vacina. Temos poucos assistentes de alunos e quando um falta, por motivo de saúde, ficamos ainda mais defasados.

Ela entende que é muito difícil controlar todos esses procedimentos sem a vacina.

Nosso campus não tem acessibilidade sem ser por elevador. Pequeno, fechado, sem ventilação.

Quezia coloca que concorda com tudo o que a Marcela falou.

Lucianne coloca que também acha muito complicado o retorno sem vacinas, por todos os motivos colocados, pensa também que há vários setores que dividem salas com outros setores. Salas sem janelas em que muitos servidores precisam dividir o mesmo espaço. As salas são pequenas.

- Luciene explica que se sente dividida com essa solicitação do GT, pois entende a necessidade de debatermos a situação em caso de uma obrigatoriedade de retorno, mas pessoalmente ela entende que é delicado esse retorno sem vacina. Isso vem acontecendo em outros países. As aulas retornam e precisam ser suspensas. Enquanto gestora, Luciene explica que se preocupa com a segurança dos alunos e servidores. Fica preocupada se os protocolos poderão ser seguidos à risca. Cita todas as questões já levantadas, como várias salas sem janelas, salas pequenas e espaços divididos entre diferentes setores com mais de um atendimento acontecendo ao mesmo tempo. Ela entende que é muito difícil garantir minimamente a segurança sem que pensemos em vários horários de entrada, recreio e saída. Em relação ao recreio, Luciene entende que é muito necessário para os alunos esse horário de relaxamento. Mas como manter as crianças em distanciamento nesse momento? Como dividir esses horários de recreio? Ela entende que é importante pensarmos nas estratégias, pois isso é melhor do que sermos obrigados a voltar sem ter tentado pensar sobre isso, mas entende que é muito difícil acreditar que é possível esse retorno de forma segura. Luciene pede que todas essas questões sejam levadas ao GT Central.

Catherine entende que seria importante colocar todas essas questões por escrito. Em relação ao SGP, ela coloca que existem questões muito específicas também e que exigiria a cooperação de todos. Sala sem janela, com todas as folhas de ponto na sala, muitos atendimentos. Concorda que só é possível o retorno seguro com vacina. Reforça a necessidade de que seja feito um documento com todas essas solicitações.

Rafael coloca que isso tudo foi colocado no GT Central e que seria necessário pensarmos em como poderíamos realizar esse retorno, ainda que de forma gradativa. (As vacinas serão feitas por escalonamento, não sabemos o tempo que levará para a vacina estar disponível para todos). Precisamos pensar nas condições mínimas para o retorno.

Tatiana coloca que entende que os setores precisariam pensar separadamente o que seria o mínimo para cada setor poder funcionar com segurança.

Lucianne coloca que o mínimo necessário para o setor financeiro voltar seria divisórias de acrílico para cada estação de computador, possível escalonamento de servidores para manter o distanciamento social, um dispositivo de álcool em gel e o protocolo de máscaras obrigatórias.

Cristina Branco coloca a questão do quantitativo de alunos por sala, para conseguirmos manter o distanciamento mínimo exigido para garantir a segurança. Considerando o tamanho das nossas salas de aula, qual seria o máximo de alunos por dia que poderíamos colocar nas salas de aulas ao mesmo tempo?

Rafael coloca que para essa semana o GT Central está debatendo os protocolos sanitários. Se não precisarmos alterar o documento que já fizemos, então para essa semana já estamos com o trabalho em

dia. Se precisarmos alterar algo, precisamos fazer antes de quinta-feira.

Na quinta é que devem começar a organizar a discussão sobre infra-estrutura no GT Central.

Luciene colocou que fez uma estimativa de que, no primeiro ano, seria necessário um máximo de 10 alunos por turma ao mesmo tempo.

Já a partir do terceiro ano, seria necessário dividir a turma em três. Máximo de 8 alunos por dia (ao mesmo tempo, por dia)

Jessica lembra que é preciso pensar na logística de circulação dos alunos por corredores e escadas.

Sabrina lembra que a solicitação de compras já foi feita. Não há como incluir itens de compras mais para os setores. Esse momento, em que cada campus indicaria os itens que entendia como necessários para o retorno, já passou e nós enviamos a nossa listagem (produzida pelo GT).

Proposta para a próxima reunião (19/10)

Cada setor deve fazer um documento onde constem o mínimo necessário para um trabalho seguro no retorno.

Cada setor fará a apresentação do seu documento e compartilharemos as ideias.

Tentaremos organizar as demandas comuns.

(Segunda-feira que vem, dia 12/10, é feriado.)